



POLISSEMIAS IDIOMÁTICAS NO CEST: UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO

Adenilza de Assis Lopes¹

Manoel Domingos de Castro Oliveira²

RESUMO:

O presente trabalho versa acerca de estudos linguísticos, a partir de observações diferenciadas no espaço acadêmico do Centro de Estudos superiores de Tefé – CEST, localizado em Tefé, Amazonas, Médio Solimões. A pesquisa tem como título “Variações e polissemias idiomáticas no Cest: um estudo geolinguístico” que tem como público informante 20 (vinte) acadêmicos dos cursos de licenciaturas do Centro. O objetivo geral da pesquisa foi conhecer as variedades lexicais que compõe a estrutura gramatical nas falas dos indivíduos participantes, advindos de outros municípios da região. A partir de uma entrevista foi possível detectar uma vasta riqueza cultural presente na linguagem dos sujeitos envolvidos no estudo, cujos fatores geográficos são relevantes para que ocorram estes fenômenos linguísticos. A linguagem humana utilizada como forma de comunicação e interação social é de grande valia para um estudo elaborado com os recursos linguísticos presentes na fala dos seres, pois, trata-se de tradições culturais que favorecem os processos comunicativos. A pluralidade de línguas é abundante, por isso, há uma diversidade lexical no repertório dos falantes e, a partir dessa premissa, vão surgindo novas significações. Por esta razão, este artigo teve como foco apresentar as variantes extralinguísticas de posições geográficas distintas como forma de descrever as variações que ocorrem nas falas de um povo e de outro. A pesquisa teve como base teórica Saussure (2006), Marcuschi (2001), Foucault (2008), Labov (2008), Martelotta (2013), Caçado (2013), entre outros. A pesquisa gerou resultados acerca do estudo mostrando as palavras e/ou expressões empregadas nos outros municípios e no município de Tefé e constatou uma série de variações, nessa interculturalidade, comprovando desta maneira, também, o fenômeno da polissemia idiomática no Centro de Estudos Superiores de Tefé.

PALAVRAS-CHAVE: Geolinguística, Cultura, Variação e Polissemia

ABSTRACT:

The present work turns concerning linguistic studies, starting from observations differentiated in the academic space of Superior Studies Center of Tefé city, Medium Solimões. The research has as title "Variations and idiomatic polissemias in Cest: a linguistic study" that he/she has as unformed public 20 (twenty) academics of the Center. The general objective of the research was to know the lexical varieties that it composes the grammatical structure of the speech used by the participant individuals, from other towns of the amazon region. On starting from an interview it was possible to detect a vast present cultural wealth in the language of the subjects involved in the study, whose geographical factors are relevant so that they happen these

¹ Acadêmica do CEST graduanda em Letras.

² Professor da Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em Ciências da Cultura – UTAD, Portugal. Doutorando em Estudos Literários e semióticos –UTAD, Portugal. E-mail: mdomingos13@gmail.com



linguistic phenomena. Being the human language used as communication form and social interaction, it is valuable an elaborated study of the present resources in the beings' speech, because, it is treated of cultural traditions that you/they favor the communicative processes. The plurality of languages is abundant, for that, there is a lexical diversity in the speakers' repertoire and, starting from that premise, they are going appearing new words. For this reason, this article has as focus presents the variants extralinguísticas of different geographical positions to perceive the valuing of the lexical collection that it differs a people of other. The theoretical basis was Saussure (2006), Marcuschi (2001), Foucault (2008), Labov (2008), Martelotta (2013), Cançado (2013), etc. The research generated results concerning the study showing the words and/or expressions used in the other municipal districts, proving a lot of variation on speech of the people, besides the phenomenon of the idiomatic polissemia in the Center of Superior Studies of Tefé.

KEYWORDS: Geolinguistic, Culture, Variation and Polissemia



INTRODUÇÃO:

A linguagem humana é utilizada como forma de comunicação e interação social. Ela é de grande valia para os seres e dispõe de recursos culturais que favorecem os processos comunicativos. A pluralidade de línguas é abundante, por isso, há uma diversidade lexical no repertório dos falantes e, a partir dessa premissa, vão surgindo novas palavras. Pelo efeito cultural, que é um bem popular, e geográfico, espaço de identidades, muitas são as razões para as variações da linguagem. Por esta razão, este artigo tem objetivo apresentar as diversas formas linguísticas de algumas comunidades regionais, apresentadas através da fala de 20 (vinte) sujeitos pesquisados, cuja temática, versa acerca das “Polissemias idiomáticas no Cest: um estudo geolinguístico”. Tendo como objetivo geral conhecer as variantes linguísticas presentes na fala de estudantes das regiões vizinhas ao município de Tefé-Amazonas. E traçando o objetivo geral, tem-se ainda, os objetivos específicos: pesquisar as diversas formas linguísticas; conhecer os sentidos ambíguos de algumas palavras utilizadas em diferentes regiões; mostrar as diferentes palavras usadas pelos falantes do interior do Amazonas, relacionar o sentido dos vocábulos empregados pelos pesquisados como forma cultural da língua de suas regiões.

A justificativa deste trabalho far-se-á, pela importância da linguagem e suas riquezas lexicais que aparecem estruturada através da cultura dos povos, estando visíveis nas expressões utilizadas pelos indivíduos pesquisados. E, partir da entrevista realizada com uma quantia significativa de alguns membros de determinadas comunidades, nota-se a excelência linguística que compõe a língua, tornando a fala, fenômeno da cultura regional, a qual evidencia a polissemia no contexto acadêmico trazida por cada pessoa entrevistada.

A universidade é um ambiente rico em linguagem devido a ocupação de muitos estudantes vindo de outras regiões do estado. Essa mistura de pessoas com culturas diferentes engrandece ainda mais a modalidade de comunicação na academia. Há, portanto, neste contexto, uma grande riqueza cultural no processo comunicacional. A linguagem faz parte da cultura, por isso, está presente no dia a dia dentro da academia.

Como processo metodológico obteve-se um embasamento bibliográfico em teóricos como Severino (2007), Marconi e Lakatos (2010), Gil (2002), entre outros autores. Seguido de uma pesquisa de campo executada dentro da universidade com cerca de 20 discentes de diferentes cursos de licenciaturas vindo de outros municípios.



Sendo a pesquisa de cunho fenomenológico, com procedência qualitativa e utilização de método indutivo. Além disso, sob subsídio teórico amparado por Saussure (2006), Marcuschi (2001), Martelotta (2013), Cançado (2013), etc.

A presente pesquisa gerou resultados acerca do estudo mostrando as palavras/expressões empregadas nos outros municípios, porém, estabelecendo e demonstrando variações em relação à cultura linguística local que comprovou nesse sentido com o estudo linguístico acerca das polissemias idiomáticas no Centro de Estudos Superiores de Tefé.



DESENVOLVIMENTO

1. A Linguística e suas contribuições para o estudo da linguagem:

A partir de estudos realizados foi constatado que a Linguística é a ciência responsável em desvendar os mitos que cercam o processo de linguagem. Tanto a “Linguística Textual, Análise do Discurso, Sociolinguística, e principalmente a Linguística aplicada”, evidenciam que de fato, as manifestações de uma língua, seja escrita, oral ou gestual, são consideradas formas de comunicação (GOMES, 2013, p.4). Segundo estudiosos, a “Linguística propriamente dita nasceu do estudo das línguas românicas e das línguas germânicas” [...], e “contribuíram particularmente para aproximar a Linguística de seu verdadeiro objeto” (SAUSSURE, 2006, p.11). Nesse sentido, estes estudos concebem que a “matéria da Linguística é constituída por todas as manifestações da linguagem humana” (SAUSSURE, 2006, p.13). Por isso, é considerada de grande valia para historiadores, linguistas e, principalmente para a “cultura geral: na vida dos indivíduos e das sociedades” (SAUSSURE, 2006 p.14). Além do mais, a linguística vem somar e garantir as acepções que regem a linguagem como processo de interação social.

Para Luft (2007), “a língua é o instrumento por excelência da comunicação entre os membros de uma comunidade... [...] Por isso ela é um sistema aberto, dinâmico, flexível” (LUFT,2007, p. 12). Toda comunidade de falantes usa uma língua própria, porém, é sabido que a língua sofre mudanças e, é esse diferencial que engrandece a língua de um povo, tornando-se por sua vez, uma identidade cultural demarcada por suas características peculiares.

Embora a língua seja um objeto para fins comunicativos, ela “não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente” (Saussure apud COELHO & LIMA, 2014, p. 2). Em consonância, Saussure, (2006, p.17), ressalta que a linguagem é junção de “língua e fala”, para ele, a língua é “um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 2006, p.17). Por conseguinte, entende-se que a língua é exterior ao indivíduo pertencente a um grupo/comunidade social, quanto à fala, essa é uma faculdade nata concernente a cada pessoa da sociedade, a qual visa um único e exclusivo fim, a comunicação e interação com o meio.

Para Marcuschi (2001),



a fala seria uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade, portanto), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como os aspectos prosódicos, envolvendo, ainda, uma série de recursos expressivos de outra ordem, tal como a gestualidade, os movimentos do corpo e a mímica”. (MARCUSCHI, 2001, p.25)

Mediante o fragmento explicitado, a interação entre os sujeitos acontece a partir da oralidade e também de outros elementos relativos aos seres. São capacidades inerentes ao indivíduo, a qual é produzida pela língua a partir da sonoridade articulada no ato de fala, visto que, cada pessoa tem sua maneira particular de falar, utilizando-se dos recursos corporais já sistematizados em seu subjetivo.

1.1 Linguagem como interação social

O homem está sempre nas voltas da linguagem. Para Saussure, (Saussure, p.17), a linguagem “é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence, além disso, ao domínio individual e ao domínio social” (SAUSSURE, 2006, p.17). Corroborando com o autor, os seres humanos são dotados de várias formas de linguagens, sejam elas linguagens orais, escritas ou gestuais, entretanto, o homem torna-se capaz de dominá-la e trazer benefícios para sua sobrevivência no mundo. É, portanto, algo individual de cada sujeito e, cabe a ele utilizar esse atributo para interação com o meio social, no qual está inserido.

Para Labov (2008, p.19), “a sociolinguística é responsável pelo estudo das mudanças linguísticas”, ou seja, uma ciência, cujo enfoque evidencia que os “fatores sociais incidem diretamente sobre o processo linguístico” ocasionando a evolução lexical dentro de uma língua. Ainda, Coelho (2010, p.21), ressalva que a Sociolinguística “se ocupa da relação entre língua e sociedade”, bem como do “estudo da estrutura e evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala”.

Labov é um estudioso da evolução linguística, da linguagem enquanto fato social, e como precursor desse conhecimento, ele propõe análises da linguagem na prática, como se dá a visão social para o uso da língua. Isso é de suma importância estudar este autor no campo da sociolinguagem e da geolinguística.

A fala é uma linguagem discursiva. Nesse sentido de se observar essas falas, esse discurso, é interessante voltar para a Arqueologia do Saber, de Michel Foucault, quando trata



do discurso enquanto situações enunciativas, “o discurso é constituído por um conjunto de sequências de signos, enquanto enunciados, isto é, enquanto lhes podemos atribuir modalidades particulares de existência (FOUCAULT, 2008, p. 122).

Ao se tratar de linguagem como produto de interação, Martelotta, destaca que essa capacidade comunicacional aparece através de várias possibilidades, não sendo empregada apenas na forma verbal, “mas por qualquer sistema de signos naturais” (MARTELOTTA, 2013, p.22), isto é, tudo no universo é linguagem, por exemplo: “a fumaça é sinal de fogo, nuvens negras são um sinal de chuva, etc ou culturais, como a placa de trânsito, gestos, formas de danças, etc”. Tudo é linguagem, tudo estabelece comunicação. Assim,

a linguagem - a fala humana- é uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos. A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana. (Hjelmslev apud Fiorin e Savioli, p.88)

Como instrumento e em qualquer situação sociocultural, a linguagem apresenta valores imensuráveis para o ser humano, pois através dela acontece o processo de comunicação, no qual o homem consegue expressar seus sentimentos, suas ideias, influenciando e sendo influenciado, isto é, uma capacidade pertencente à coletividade humana que faz da linguagem objeto constituinte de sobrevivência social. Ainda, contribuindo com a ideia de linguagem, Pedro Luft (2007), destaca que “a linguagem é congênita capacidade humana de criar ou assimilar e manejar sistemas de comunicação, especialmente de comunicação verbal (LUFT, 2007, p.11). Diante dessa afirmação, percebe-se com convicção que a linguagem é de suma importância para os seres humanos porque ela difere o homem (mulher) de outros seres vivos devido à capacidade de raciocinar e, principalmente, de comunicar-se através do discurso.

Dessa maneira, “a busca de Saussure pela natureza da língua propiciou a delimitação de um objeto para a linguística”, a própria língua. Com isso, é notável que a linguagem seja um campo muito fértil para muitas áreas humanas devido seu valor social. Perante isto, indaga-se um processo de reflexão acerca do que seja a língua com um ato social.

Logo, a oralidade nada mais é, que “uma prática social interativa para fins comunicativos” que perpassam “desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso” (MARCUSCHI, 2001, p.25). A ação de comunicabilidade depende do contexto onde indivíduo está inserido, pois, há lugares onde se faz necessário uma tipologia



de linguagem tanto na sua forma culta, quanto na coloquial. Na universidade, por se tratar de um local, onde há saberes diferenciados, o uso da língua deve variar de acordo com o ambiente e com as situações de comunicação entre os magistrados.

Ao contar, ao falar, ao escutar os eventos cotidianos, a fala oral é a mais dinâmica e de cultural mais plural, devido os saberes instantâneos expressos.

Para Marcuschi (2001) “é, no entanto, bastante interessante refletir melhor sobre o lugar da oralidade hoje, seja nos contextos de uso da vida diária ou nos contextos de formação escolar formal” (MARCUSCHI, 2001, p.24). Isso significa que o sujeito deve (re) pensar acerca da oralidade em certas situações cotidianas, adequando seu discurso conforme o contexto interacionista. A língua formal não é o campo mais usual para as descrições dos saberes culturais.

Travaglia indaga sobre a questão do uso exagerado da gramática nas aulas de português, pois, é notório que a elegância da língua está na naturalidade cultural trazida como marca da identidade de cada povo.

Para Travaglia (2002, p.12), A partir disto, a língua, por se tratar de algo cultural identitário de cada comunidade, ao ser forçado e questionado nas salas de aulas, perde a significação para os sujeitos. A oralidade tem muito valor sociocultural.

Martelotta, (2013, p.21) enfatiza que “a língua falada tem características próprias”, portanto, sem necessidade de estar sendo forçada às modificações desnecessárias, pois a linguagem se torna rica, exatamente, em seu “estado natural”. O estudo da linguagem nesse campo de evolução significativa é interessante. A verificação de variações e polissemias é uma análise de aspectos múltiplos. Sonoros, lexicais, metafóricos, etc.

Para Foucault (2008, p. 126),

Trata-se de suspender, no exame da linguagem, não apenas o ponto de vista do significado(o que já é comum agora), mas também o do significante, para fazer surgir o fato de que em ambos existe linguagem, de acordo com domínios de objetos e sujeitos possíveis, de acordo com outras formulações e reutilizações eventuais.

Dessa forma, percebe-se que o mundo é carregado de múltiplas ações e contextos, em que, como diz Foucault, outros domínios significativos surgem a partir de signos primeiros.

2. Variações Geolinguísticas



Quando se trata da questão de linguagem, pressupõe-se estar falando apenas da forma de comunicação verbal, contanto, é equivocado pensar desta maneira, como já mencionado, a linguagem é tudo aquilo que envolve o homem no universo, estando representado por signos linguísticos. Para (Saussure apud Martelotta, p.74), “o signo linguístico é a associação arbitrária entre significante (imagem acústica) e significado (conceito)”, isto é, a palavra e o objeto determinante da palavra.

Labov (2008) é o autor do variacionismo. Para ele, a “variação em uma ou mais palavras na fala de um indivíduo podem ser induzidas pelos processos de assimilação ou dissimilação”. Diante ao ponto de vista Laboviano, a teoria variacionista ocorre quando o sujeito expressa um ou mais enunciado, ocasionando vários significados para aquele mesmo enunciado. Cabe enfatizar ainda, que há várias possibilidades de enunciar uma mesma sentença, porém, com outro valor representativo sonoro e fonológico.

Em conformidade, Coelho (2010) diz que a variação nada mais é que “o processo pelo qual duas ou mais formas podem ocorrer no mesmo contexto linguístico”, pois, o léxico de uma língua é amplo e culturalmente rico, por isso, é normal se ter nesta “mesma língua, palavras diferentes para designar o mesmo significado.” (MARTELOTTA, 2013, p.74). Partindo desta premissa, existe uma complexidade de vocábulos que quando empregados por locutores de regiões distintas, ecoam um novo sentido. Esse contraste lexical evidencia que não há um modo exclusivo para (re) interpretar as expressões proferidas pelos falantes. Destarte, à medida que a mensagem vai sendo codificada, um receptor exprime e atribui novos significados.

Por exemplo, quando se ouve de alguém que gosta de comer “mandioca” cozida, percebe-se que este falante não pertence à região Norte. No município de Tefé, e adjacências, um falante diria que gosta de comer “macaxeira”. Um carioca diria que gosta de comer “aipim”. Estamos diante, então, de variações da linguagem, do ponto de vista geolinguístico: **mandioca** (São Paulo e outros locais), **macaxeira** (região Norte) e **aipim** (Rio de Janeiro e outros espaços do Sudeste).

Sendo assim, são fatores de viés “variacionista” que compõe a língua, cuja adaptação se faz conforme os costumes linguísticos dos povos de uma comunidade. Esses elementos dão destaque ao termo conhecido como regionalismo, também conhecido por “variação diatópica ou ainda, geográfica, a responsável por identificar a origem de uma pessoa através do modo como ela fala” (COELHO, 2010, p.76). Diante o termo, a pluralidade linguística apresenta palavras de conceitos iguais em alguns locais, porém, apresentando outra ideia do objeto



representante daquele conceito, em outras localidades. A exemplo disto, o autor destaca que existem vocábulos na língua portuguesa, empregados para representar uma imagem na região “A” e que, quando é utilizada na região “B”, já tem outro significado/conceito, porém, trata-se de um único objeto.

Segundo os estudos realizados, isto ocorre devido a fatores geográficos que permeiam o sistema lexical de cada povo ao redor do mundo. Cada região possui um vocábulo, uma maneira própria de utilizar a linguagem, isto é, todo indivíduo que faz parte da cultura de uma comunidade, já apresenta uma gramática apropriada, a qual representa sua localidade regional. Nesse contexto, Martelotta, afirma que “o indivíduo, inserido numa comunidade de fala”, compartilha com seus integrantes “uma série de experiências e atividades. Daí resultam várias semelhanças entre o modo como ele fala a língua e o modo dos outros indivíduos” (MARTELOTTA, 2013, p. 147). De acordo com o autor, através das experiências compartilhadas nos atos de fala, os integrantes de uma comunidade podem interagir até mesmo com membros de regiões distintas e conhecer novos vocábulos que não estejam distantes de sua realidade, porém, com o significante que represente a mesma ideia para àquela nova palavra descoberta.

Este fenômeno é conhecido como variação linguística, cuja expressão “variante” é usada para “identificar uma forma que é usada ao lado de outra na língua sem que se verifique mudança no significado básico” (MARTELOTTA, 2013, p. 142). Diante esse contexto linguístico, vale salientar que o processo de variação linguística ocorre por fatores geográficos que permitem a mudança de dadas expressões, contudo, mesmo que tais mudanças aconteçam, jamais há interferência comunicacional entre os sujeitos que interagem por meio da linguagem, pois segundo Fiorin, “o léxico consiste no repertório de palavras de que uma dada língua dispõe” (FIORIN, 2013, p.93). Desse modo, a quantidade de palavras que determinadas línguas dispõem, já são suficientemente essenciais para comunicação entre os sujeitos e seu processo de interação social.

Ratifica-se ainda, que, nas línguas ocorrem alternâncias linguísticas, as quais podem ser sistematizadas “através do estudo da variação. As variantes – entendidas como modos diferentes de dizer a mesma coisa [...] ocorrem devido a fatores linguísticos e não linguísticos” (MARTELOTTA, 2013, p.150). Nesse caso são os fatores social e cultural que marcam e identificam a língua. Por conseguinte, os “fenômenos do uso da língua passam a ter maior importância para a compreensão do fenômeno da linguagem” (MARTELOTTA, 2013, p. 181),



pois, como afirma Cançado (2013), “as comunidades humanas são autodeterminadas em matérias de normas idiomáticas da linguagem oral” (CANÇADO, 2013, p.13)

Ao se tratar de fatores relacionados à mudança dos significados das palavras, não se pode deixar de falar da “Semântica”, esta é “uma área da linguística” responsável em “desvendar o sentido dos termos no contexto proposicional e discursivo”. (TRUJILLO, 2012, p.1). Nesta perspectiva, Cançado, (2013, p. 17), afirma que a “Semântica é o estudo do significado das línguas”, isto é, trabalha a língua a partir do contexto de uso, podendo “ser pensada como a explicação de aspectos da interpretação que dependem exclusivamente do sistema da língua”, melhor dizendo, a semântica trabalha com “a interpretação das expressões linguísticas” (CANÇADO, 2013, p. 19). Embora a Semântica seja importante para interpretação dos termos, ela torna-se um estudo complicado porque às vezes, imagina-se saber o significado de certas palavras, “mas, quando tentamos estabelecê-lo exatamente, ele nos foge”. Isso se deve ao fato de que o significado, na maioria das vezes, estabelece-se a partir de um determinado contexto (CANÇADO, p. 65). A partir deste enfoque, “uma teoria semântica deve, em relação a qualquer língua, ser capaz de atribuir a cada palavra e a cada sentença um significado” (CANÇADO, 2013 p. 21).

Ainda, contribuindo para o estudo do significado da língua temos também a “Pragmática” que engloba “o estudo do significado textual (isto é, leva em conta o modo como os falantes organizam seus enunciados, aquilo que eles querem dizer)” (MARTELOTTA, 2013, p. 87). Neste âmbito, o significado textual depende do discurso de cada falante, da forma que ele se expressa, para quem e a quem ele quer atingir.

3. Polissemia: um estudo de enunciação

Neste contexto, de interpretações de significados, surge também a Polissemia, a qual consiste nas significações de palavras dependendo de seu contexto de uso. Segundo Fiorin, é muito comum que “numa língua qualquer” ocorra “um plano de expressão (um significante) como “suporte para mais de um plano de conteúdo (significado), ou seja, que um mesmo termo tenha vários significados” (FIORIN, 2001, p.112,). Dessa forma, a polissemia faz o papel sintático no plano de expressão ao serem proferidos determinados enunciados. Logo, as línguas de modo geral dependem de palavras e sentenças dotadas de significado: cada palavra e cada sentença estão convencionalmente associadas há pelo menos um significado.



De acordo com o dicionário de Linguística de Dubois (2006, p.471), Polissemia é a “propriedade do signo linguístico que possui vários sentidos”, ou ainda, diferentes maneiras de dizer a mesma coisa com outro enunciado semântico. Também, a Polissemia está em “relação com a frequência das unidades” porque quanto maior a frequência, mais sentidos diferentes possui.

Por exemplo, o ato de estar com fome pode ser expresso por diferentes expressões como: estar “brocado”, estar “na larica”, entre outras que apareçam dependendo da região.

Do ponto de vista lexical, a “aruanã”, que denomina um peixe, aqui na região amazônica, recebe outras concepções semânticas como: lebreia, macaco d’água, sulamba, entre outras. Há muitos significados para um mesmo lexema/palavra, por isso, polissemia.

O estudo polissêmico é significativo para analisar o valor de certos enunciados para com seu objeto, assim, visando conhecer as relíquias discursivas das línguas, a Polissemia idiomática deve ser estudada sob um novo enfoque com o intuito de provar que a beleza da língua, como já supracitado, está em seu estado natural. Segundo Cançado (2013, p.18), “um fenômeno dessa natureza merece ser alvo de uma investigação semântica”, pois a língua é dinâmica e faz parte da cultura da humanidade.



4. METODOLOGIA

O procedimento metodológico dessa pesquisa se deu a partir de uma observação no âmbito educacional acadêmico, sendo embasada por referenciais bibliográficos, os quais deram um norte comprobatório sobre a veracidade dos fatos encontrados durante a coleta dos dados da pesquisa para elaboração deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil, (2002. P. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Doravante, Marconi e Lakatos, (2010, p.13), também conceituam a pesquisa como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Desta forma, a pesquisa é usada, ainda segundo Gil, (2002) “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Assim, conforme ele, a pesquisa “é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema” (GIL, 2002, p.17).

A abordagem da pesquisa foi de cunho fenomenológico, uma vez que buscou descobrir os fenômenos estudados pelo pesquisador, levando em conta as causas da ocorrência desse fenômeno como os fatores sociais e culturais e regionais presente no alvo pesquisado. Assim afirma Severino, quando diz que a fenomenologia é, [...] “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados [...]” (SEVERINO, 2007, p.120).

Quanto aos dados, conforme Severino (2007, p.122), “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas”. (2007, p.122). Sendo assim, ao se trabalhar com a coleta dos dados, busca-se investigar e reafirmar os problemas já detectados anteriormente. Os dados foram coletados através de uma entrevista dentro da universidade que, para Severino, a entrevista nada mais é que uma “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto” (SEVERINO, 2007, p. 124). A entrevista destinou-se aos participantes da pesquisa com o intuito de promover a “interação entre pesquisador e pesquisados” para melhor compreensão de determinado fenômeno que se queira comprovar.



A entrevista foi realizada com cerca de 20 acadêmicos, vindo de outros municípios, incluindo falantes de Tefé, com cultura e costumes diferentes, com o intuito de descobrir algo relacionado aos fatores pesquisados.

No levantamento dos dados, fez-se uma “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. (GIL, 2002, p. 51). Essa interrogação foi destinada a um grupo significativo de pessoas acerca do que se almejava compreender e em seguida, mediante análise quantitativa, obteve-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. A abordagem foi qualitativa, conforme Prodanov, “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (PRODANOV, 2013, p. 128). Com a utilização do método Indutivo, cujo “argumento passa do particular para o geral, uma vez que as generalizações derivam de observações de casos da realidade concreta”. (PRODANOV, 2013, P. 128).



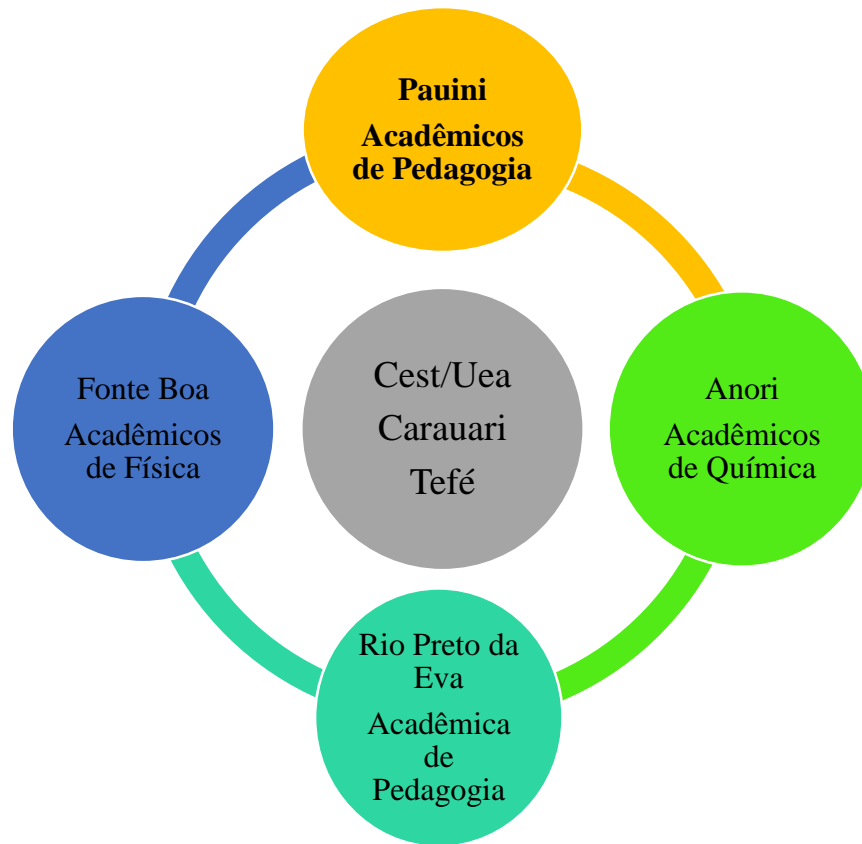
5. ANÁLISE E RESULTADOS

A linguagem, por ser uma necessidade, é utilizada em qualquer ambiente social. Na academia ela está presente entre os acadêmicos, desempenhando papel transmissor de informações, quer seja de uma forma padronizada ou mais dialetal. O importante nisso tudo é que a comunicação acontece e todos interagem sem implicações na forma de falar de cada um.

A universidade é um ambiente rico em linguagem devido a ocupação de muitos estudantes vindo de outras regiões do estado, ou até mesmo do país. Essa mistura de pessoas com culturas e linguajares diferentes, provam as diversidades existentes numa única língua e, esse fator engrandece ainda mais a modalidade linguística no âmbito acadêmico.

Há, portanto, neste contexto, uma grande riqueza cultural no processo de comunicação e, isto foi notado através da fala dos sujeitos, a partir dos dados coletados durante a entrevista feita com os estudantes de ambos os sexos vindo das comunidades adjacentes ao município de Tefé- Amazonas.

Veja a seguir alguns exemplos lexicais de variações utilizados pelos entrevistados das diferentes comunidades de regiões do Amazonas:



3.1 OS MUNICÍPIOS E AS VARIAÇÕES:

3.1.1 PAUINI – Histórico - É um município brasileiro do interior do Amazonas, região norte do país. Está localizado na mesorregião sul amazonense e na macrorregião de Boca do Acre. Situada à margem esquerda do Rio Purus, com distância de 2.115 km de Manaus. (WIKIPEDIA, 2019).

Tabela 1 – Amostra das principais palavras variantes de Pauini em relação a Tefé e vice-versa.

PAUINI	TEFÉ
Flau - suco congelado de sabores variados	Geladinho, dindin
Cajá – fruta amarelinha	Taperebá
Piché - mau cheiro	Pitiú, fedorento
Acari – peixe	Bodó

Fonte: dados obtidos da entrevista com os informantes / março-2019



Percebe-se que existem algumas diferenças geolingüísticas, mas isso não corresponde a nenhuma deficiência de linguagem melhor ou pior. São variações da linguagem que estão em constante jogo de falas, situações discursivas.

3.1.2 FONTE BOA - Histórico - O município de Fonte Boa é um município brasileiro do interior do estado do Amazonas e fica localizado ao oeste de Manaus, na mesorregião do sudoeste amazonense e microrregião do Alto Solimões, da Região Norte do País.

Palavras utilizadas pelos estudantes do município de Fonte Boa.

Tabela 2 – Amostra das principais palavras polissêmicas de Fonte Boa e suas variações em relação à Tefé.

FONTE BOA	TEFÉ
Catinga (mau cheiro)	Pitiú, fedorento
Curtir - Farrear/ ir para festa/gostar	Farrear/ ir para festa/gostar “grelhar”, “causar”/momento de lazer.
Maceta - Coisa/objeto muito grande	Coisa/objeto muito grande, “porrudo”, “pouco grande”, “miudinho”.

Fonte: dados obtidos da entrevista com os informantes / março-2019

A língua é um instrumento por excelência da comunicação humana, por isso, ela está sempre sujeita à modificações, porém, como já mencionado, não há portanto, interferências ou implicações diante as situações discursivas.

3.1.3 ANORI – Histórico - É um município brasileiro do interior do Amazonas, Região Norte do país. Localiza-se a oeste de Manaus, pertencendo à Mesorregião do Centro amazonense e Microrregião de Coari, a 234 km da capital.

Tabela 3 – Amostra das principais palavras polissêmicas de Anori e suas variações em relação à Tefé.

ANORI	TEFÉ
Flau (drogas)	“dar um teco”, “preta”
Camelo – bicicleta	Bicicleta, magrela
Curtir – transar	Forma utilizada ao ato de fazer sexo



Maceta/porreta/chibata - Coisa muito boa “O açaí é chibata”	Top, bacana, chibata
--	----------------------

Fonte: dados obtidos da entrevista com os informantes / março-2019

3.1.4 RIO PRETO DA EVA – Histórico – É um município do Amazonas que está localizado na mesorregião do Centro Amazonense, Região Metropolitana de Manaus, situada a 78 km da capital amazonense.

Tabela 4 – Amostra das principais palavras polissêmicas de Rio Preto da Eva e suas variações em relação à Tefé.

RIO PRETO DE EVA

TEFÉ

Égua! - chamamento, interjeição! (chamar alguém) Com ar de carinho ou pejorativo	“porra” – pejorativo
Arengar – brigar	Brigar

Fonte: dados obtidos da entrevista com os informantes / março-2019

3.1.5 CARAUARI – Histórico - A cidade de Carauari está localizada à margem esquerda do Rio Juruá e pertence à mesorregião do sudoeste do Amazonas e à microrregião de Juruá. Situada a 780 km da capital Manaus.

Tabela 5 – Amostra das principais palavras polissêmicas de Carauari e suas variações em relação à Tefé.

CARAUARI

TEFÉ

Piau – espécie de peixe	Aracu
Filé – objeto/pessoa bonita	“tody”/ bonito/lindo
Discorada – pálida	“Sem um pingo de sangue”/ amarela
Discungelo – aproximação da expressão “desconjuro”	Deus me livre

Fonte: dados obtidos da entrevista com os informantes / março-2019

Após todas essas situações de linguagem, percebe-se que o quanto há de variações em um espaço, como o Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST e em outros. Em uma



comunidade de falantes há variações de linguagem. A língua é uma dinâmica constante. Tudo isso soma-se ao fato de dizer que as línguas “variam e mudam ao sabor dos fenômenos de natureza sociocultural que caracterizam a vida em sociedade. Variam pela vontade que os indivíduos ou grupos têm de se identificar por meio da linguagem”, bem como, “mudam em função da necessidade de se buscar novas expressões para designar novos objetos, novos conceitos ou novas formas de relação social” (MARTELOTTA, 2013, p.19).

Também, segundo Labov (2008), esses fatores das variáveis linguísticas ocorrem devido “aos limites geográficos que segue um padrão social”, pois cada comunidade tem seu próprio padrão lexical.

A partir da entrevista realizada com estes discentes, percebeu-se a diferenciação nas pronúncias e formas de falar de cada participante. Uma questão bastante visível é o fator fonético, pois uns falam de forma mais aberta, outros fechados, com mais chiados, mais entonação do “S”, uns com sotaques um pouco cearense, devido a população de seus municípios terem sido povoados inicialmente por cearenses, outros tiram uma letra das palavras com por exemplo, alguma “alguas”, usam “rai”, ao invés de vai, “rem”, vem, ali, “alhi”, aumeno-pelo menos, polo-pelo, mandi-mandiin, “corra” usado para coisa, etc.

Essa observação muito interessante, que não foi o objeto principal deste estudo, pode ser tratado em outra pesquisa. Contudo dá para se observar que ocorrem variações fonéticas. E, Martelotta (2013, p.17), afirma que é interessante que na ordem fonológica ocorram “fatos como a troca de letras”, pois “esses fenômenos demonstram que o uso da linguagem implica o domínio de um conjunto de procedimentos bastante complexos, associados não apenas à produção e percepção dos diferentes sons da fala, mas também aos efeitos característicos da distribuição funcional desses sons pela cadeia sonora”.

3.2 OS MUNICÍPIOS E A POLISSEMIA

Como falado acima, muitos são os fenômenos de múltiplas significações. Por isso, toda linguagem tem suas constituições e com seus significados e significantes, suas manifestações. Após as interações sobre variações, foram detectando algumas expressões com várias significações no universo das falas dos múltiplos informantes. Por isso foi feita um relação abaixo descrita. Palavras ou expressões com mais de uma significação:

1. Algo com mau cheiro: **pitiu, pixé, catinga, fedorento**, etc.
2. Suco congelado de vários sabores. **Flau, dindin, geladinho, totó**, etc



3. Algo de maior tamanho ou exagerado: **porrudo, maceta, grandão, etc**
4. Algo bom: **Chibata, legal, muito bom, acho é gato, etc**
5. Mulher/ homem bonito (a): Filé, gato, gata,

São fenômenos da linguagem que Martelotta (2013, p.17) diz que é “associado ao domínio que o falante tem sobre complexos fenômenos de ordem fonológica que caracterizam o uso diário de uma língua”, isto é, uma característica particular que identifica e distingue um falante de outro. Dessa forma, a “linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade” (MARTELOTTA, 2013, p.17), pois facilita a interação entre todos os sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem humana é utilizada como forma de comunicação e interação social. Ela é de grande valia para os seres e, dispõe de recursos culturais que favorecem os processos comunicativos. A pluralidade de línguas é abundante, por isso, há uma diversidade lexical no repertório dos falantes e, a partir dessa premissa, vão surgindo novas palavras. Diante disto, este trabalho alcançou seus objetivos sobre variação linguística no Cest e polissemias, e teve relevância porque possibilitou conhecer a grandiosidade lexical que estruturam as línguas, promovendo um favorecimento ao estudo linguístico de muitos pesquisadores que fazem da linguagem um elemento primordial para suas pesquisas.

Percebe-se o quão rica é a linguagem e o quanto ela varia de acordo com cada região do Amazonas, isto favorece muito para o estudo do pesquisador da área da linguagem. Ainda, é uma riqueza cultural que diferencia um povo de outro, pelo jeito e sotaque que muitos carregam, oriundos como herança de outras civilizações. Estes traços foram demonstrados durante a fala de cada participante, pois nenhum se expressa da mesma forma que o outro.

A linguagem é um produto social da faculdade humana e a linguística tem grande contribuição no estudo do ramo das línguas, pois aproveita o dom que o homem traz desde cedo consigo, para aprofundar o conhecimento nessa área científica e descobrir as várias especificidades linguísticas que identificam os povos, distinguindo-os através de suas tradições e maneira de utilizar a fala para a comunicação entre os membros de suas comunidades.

O trabalho também foi importante porque mostrou, através da entrevista com os participantes, que há, portanto, no contexto acadêmico, variações e polissemias idiomáticas que diferem uma comunidade de outra através da linguagem constituída em cada ser. Ele não se



estanca nesse universo dos falantes. Há muito de variações para se estudar. Ele está aberto às contribuições e críticas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANÇADO, Márcia: **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

COELHO, Izete. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. Disponível em <http://petletras.páginas.usfc.br>.

COELHO, Micaela Pafume & LIMA, Thyanne Raísa- **Língua, linguagem e fala na “Teoria do Valor” de Ferdinand de Saussure**. Instituto de Letras e Linguística – Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Estudos Linguísticos, São Paulo, 43 (1): p. 347-357, jan-abr 2014. Disponível em <http://revistas.gel.org.br>article>.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally, Albert Saechehay; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

DUBOIS, Jean. (org.) **Dicionário de Linguística**. Tradução Izidoro Blikstein. São Paulo: Cutrix, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto/ José Luiz Fiorin**, 2001-16 ed.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/ 4. ed.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rosivaldo- **As concepções de linguagem e o ensino de língua materna: um percurso**. Disponível em <http://periodicos.unifap.br/index.php/letras>, Macapá, v. 3, n. 1, 1º semestre, 2013.

LABOV, William- **Padrões Sociolinguístico/ Tradução Marcos Bagno, Maria marta pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica/ 7. ed.** São Paulo, 2010.

LUFT, Celso Pedro. **Ensino e Aprendizado de Língua Materna/ São Paulo: Globo**, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.) **Manual de Linguística**. 2. ed. 2ª reimpressão-São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio: **Da fala para a escrita: atividades de retextualização/ São Paulo: Cortez**, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico/ Cleber Cristiano Prodanov. Ernani Cesar de Freitas**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale 2013.



SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941 – **Metodologia do trabalho científico**/ 23. ed. rev. E atual, São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da: **De olhos abertos: Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**/ São Paulo 2 ed. 1999.

TRAVAGLIA, Luís Carlos, **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º grau. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

TRUJILLO, Albeiro Mejia, **Semântica, Pragmática e Tradução**: Revista Contexto/ISS: 1981-0601 v.5, n.2 (2012). Disponível em [seer.uftm.edu.br>article>artigo](http://seer.uftm.edu.br/article/artigo) . Acesso em 10.05.19 às 9h.

WIKIPÉDIA Dados referente ao histórico das cidades. Disponível em <http://pt.m.wikipedia.org> Acesso em 05.06.2019, às 15h.